

PROTOCOLO DE TERAPIA FOTODINÂMICA EM LESÃO CUTÂNEA DE GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*)

CUCHI, Renata¹; GATTERMANN, Fernanda¹; DAMIN, Vitória²; SERRA, Tamires²; BAGGIO, Fabiana²; LOZOVE, Milena²; BALDISSERA, Raphael³

1 Discente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste;

2 Aprimoranda no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade Estadual do Centro-Oeste

3 Médico veterinário docente do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual do Centro-Oeste;

Resumo

O *Didelphis albiventris*, também conhecido como gambá-de-orelha-branca, é uma espécie nativa do Brasil encontrada em diversos habitats, inclusive em áreas urbanas, onde pode sofrer traumas e lesões. Este estudo relata um caso de um gambá-de-orelha-branca atendido pelo CETRAS, com lesões em membros torácicos e pescoço. Foram aplicadas terapias fotodinâmicas para tratar suas lesões. O tratamento envolve administração de analgesia, fluidoterapia, laserterapia, vitaminas e vermífugos, além de terapia fotodinâmica em abscessos. Após várias aplicações, as lesões cicatrizaram completamente e o animal foi liberado para retornar ao seu habitat natural.

Palavras-chaves: Gambá - de - orelha- branca, terapia fotodinâmica, lesões

Introdução

O *Didelphis albiventris*, também conhecido como gambá-de-orelha-branca, é uma espécie nativa do Brasil. Este animal generalista é encontrado em diversos habitats e possui hábitos noturnos, o que o torna vulnerável a incidentes em áreas urbanas. Esses encontros frequentes com ambientes urbanos podem resultar em traumas, lesões e conflitos. (FERREIRA, 2020).

As unidades encarregadas da recepção desses animais optam por abordagens terapêuticas alternativas visando minimizar o estresse do animal e reduzir os custos associados, como a terapia Fotodinâmica (TFD) onde envolve a aplicação tópica ou sistêmica de um agente fotossensibilizador, seguida pela exposição a uma luz adequada e específica. (MOREIRA *et al.*, 2007)

A TFD é utilizada na prevenção e tratamento de feridas acelerando o processo de cicatrização e contribui no controle inflamatório e bacteriano. A terapia fotodinâmica devido à sua natureza localizada, não ocasiona danos nos tecidos circundantes, o que possibilita sua aplicação repetida em diferentes áreas sem induzir resistência ao fármaco ou desconforto no paciente. (SAMPAIO e LOPES, 2015).

Objetivos

O propósito deste estudo é relatar um caso de um gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) atendido pelo Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS), situado no campus da Universidade Estadual do Centro-Oeste, em Guarapuava (PR), onde foram aplicadas terapias fotodinâmicas para tratar suas lesões.

Metodologia

Animal gambá- de - orelha- branca, macho jovem adulto, chegou ao CETRAS encaminhado pelo IAT com peso 1,5 kg, apresentando lesões em membros torácicos e pescoço. Foram realizados exame físico do animal, exames complementares e de imagem.

Resultado e Discussões

O animal foi encaminhado ao Centro de Triagem de Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS) pelo Instituto Água e Terra de Pitanga - PR dia 21/02/24 com a finalidade de reabilitação e soltura, visto que o animal apresentava luxação e lesões de membro torácico.

Após sua chegada, foi realizado o exame físico, o animal estava apático e letárgico onde foi administrado analgesia com meloxicam e dipirona, fluidoterapia para desidratação e dimetilsulfóxido tópico nas lesões cutâneas do membro torácico direito.

No dia seguinte foi realizada uma nova avaliação radiográfica, o exame constatou luxação e rotação da articulação do cotovelo e grande quantidade de fezes retidas.

Realizou-se, no dia 23/02, a contenção química do animal com isoflurano com a finalidade de realizar o protocolo de laserterapia e colocação da tala, com analgesia local, limpeza da local, luz azul e aplicação de azul de metileno por 5 minutos, foi utilizado ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) intravascular para cicatrização de lesões de membro na veia femoral por 2 minutos e por último aplicação na própria lesão de luz vermelha e infravermelha. No dia 04/03, administrou-se 1,7 ml de vitamina K na via subcutânea e realização de coproparasitologia onde foi constatado *Ancylostoma* e *Trichuris*.

No dia 08/03, realizou-se a 1ª aplicação da terapia fotodinâmica em abscesso no pescoço, após debridada. Já no dia 11/03, para a terapia, realizou-se a contenção química com isoflurano, que se aproveitou para coletar sangue para exames complementares.

No dia 12/03 o resultado de dosagem de ALT e creatinina constatou; ALT 41 UI/L e creatinina 0,4 mg/dL abaixo dos valores de referências citados por Gonçalves *et al* (2021).

A partir do dia 12 de março, realizou-se a administração de a terapia fotodinâmica e vitamina K, 2 mg/Kg pela via subcutânea em quatro aplicações, sendo 2 ml no dia 12/03, 2 ml no dia 13/03, 2ml no dia 18/03 e por fim, no dia 21/03 e também realizou-se a administração de 2ml e ¼ de comprimido, via oral de helfine plus vermífugo de amplo espectro.

No dia 18/03, realizou-se a contenção e observou-se um sangramento em dígitos de membros pélvicos . A partir do dia 21/03, observou-se uma melhora nas lesões, sem ocorrência de sangramentos nos membros.

Realizou-se a 5ª aplicação da terapia fotodinâmica e seguiu-se com a 6ª aplicação no dia 27/03, 7ª aplicação no dia 01/04, com melhora na lesão dos membros pélvicos e lesão do pescoço com fechamento quase completo.

As lesões mostraram-se completamente fechadas no dia 08/04 e o animal recebeu alta médica, sendo solto em seu habitat dia 11/04.

Conclusões

O uso da terapia fotodinâmica mostrou-se eficaz no tratamento das lesões do gambá-de-orelha-branca, proporcionando uma recuperação satisfatória e sem danos aos tecidos circundantes. Além disso, a combinação de outras terapias complementares, como analgesia,

fluidoterapia e administração de vitaminas, contribuíram para o sucesso do tratamento. Este caso destaca a importância de abordagens terapêuticas alternativas e integradas no cuidado de animais silvestres feridos, especialmente em ambientes urbanos, onde o contato com humanos e a exposição a situações de risco são frequentes.

Referências

MOREIRA, G. S.; RIBEIRO, M. G. Utilização da terapia fotodinâmica em feridas abertas de equinos. **Revista de ciência veterinária e saúde pública**. UEM, Umuarama, v. 4, Suplem. 2, 2017.

SAMPAIO, A.B.A.; LOPES, L.A. Associação entre fototerapia e terapia fotodinâmica no tratamento de ferida cutânea em cão. Medvep - **Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**; 2016; 14(44); 74- 80.

GONÇALVES, B.Q. et al. Perfil hematológico e bioquímico sérico do gambá-da-orelha-preta (*Didelphis aurita*) na Universidade Federal de Viçosa, Simpósio de Integração Acadêmica, Viçosa, M, 2021.

FERREIRA, F. **Gambá (*Didelphis albiventris*)**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-didelphimorphia/familia-didelphidae/gamba-didelphis-albiventris/>>. Acesso em: 9 de maio. 2024.